

Artigo submetido a 22 de Junho 2022; versão final aceite a 26 de Dezembro 2022
Paper submitted on June 22, 2022; final version accepted on December 26, 2022
DOI: <https://doi.org/10.59072/rper.vi67.545>

Relação entre Características do Meio Urbano e a Satisfação: A Percepção do Brasileiro

Relationship between the Urban Environment Characteristics and Satisfaction: The Brazilian's Perception

Aline Ramos Esperidião

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Beatrice Lorenz Fontolan

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Iolanda Geronimo Del Roio

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Alfredo Iarozinski Neto

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Resumo

Diversos estudos têm discutido de que forma o meio afeta o comportamento dos indivíduos. As interações entre o indivíduo e o meio urbano, influenciadas pelas suas características, são capazes de afetar a qualidade de vida, e se busca entender como isso influencia na satisfação. Este estudo tem como objetivo identificar as relações entre a satisfação no bairro e as variáveis associadas às características e recursos do meio urbano. A pesquisa adotou o método *Survey* para coleta de dados, e como técnica de análise dos dados foram realizadas estatísticas descritivas e multivariadas. Foram analisadas 17 variáveis, e a amostra foi composta por 426 respondentes das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país, brasileiros e acima de 18 anos. Os resultados demonstraram as correlações mais significativas em relação à satisfação com o bairro, sendo identificadas: existência de bom comércio, de boas escolas, de atividades culturais e de áreas verdes. Foi possível inferir que o indivíduo busca atender suas necessidades cotidianas no entorno de sua habitação, ou seja, no próprio bairro em que vive. Neste sentido, observou-se que o conhecimento das relações entre meio urbano e a satisfação do indivíduo desempenham um papel importante para o desenvolvimento das cidades e o planejamento urbano.

Palavras-chave: meio urbano, satisfação residencial, percepção, planejamento urbano.

Códigos JEL: O18, R23, Z18, C83

Abstract

Several studies have discussed how the environment affects the behavior of individuals. The interactions between the individual and the urban environment, influenced by their characteristics, can affect the quality of life, and we seek to understand how this influences satisfaction. This study aims to identify the relationship between neighborhood satisfaction and the variables associated with the characteristics and resources of the urban environment. The research used the *survey* method for data collection, and, as a data analysis technique, descriptive statistics and multivariate analysis were

performed. Seventeen variables were analyzed, and the sample consisted of 426 respondents from the South, Southeast, and Midwest regions of the country, Brazilians over 18 years of age. The results showed the most significant correlations related to neighborhood satisfaction: the existence of good commerce, good schools, cultural activities, and green areas. It was possible to infer that individual seeks to meet their daily needs in the surroundings of their home, that is, in the neighborhood in which they live. In this sense, it was observed that knowledge of the relationship between urban environment and individual satisfaction plays an essential role in the development of cities and urban planning.

Keywords: urban environment, residential satisfaction, perception, urban planning.

JEL codes: O18, R23, Z18, C83

1. INTRODUÇÃO

Uma série de estudos ao redor do mundo têm observado a importância do ambiente residencial e do meio urbano na qualidade de vida das pessoas. A satisfação do indivíduo é um tema discutido em várias disciplinas, como psicologia, enfermagem, sociologia, arquitetura, geografia, dentre outras. Aigbavboa e Thwala (2018) observaram que a satisfação pode ser explorada em diversos contextos, como a satisfação do consumidor, do trabalhador ou do paciente. Neste sentido, estudos sobre a satisfação residencial surgiram entre os anos de 1950 e 1960, buscando compreender as percepções e expectativas do indivíduo sobre seu ambiente residencial e o meio no qual a habitação está inserida (Albuquerque & Günther, 2019). Para Ferrara (1999), a percepção é a capacidade de gerar informação a partir de cortes seletivos na paisagem urbana e cria condições para investigação do ambiente.

O processo de urbanização ao redor do mundo causou um crescimento da população nas cidades, assim, a qualidade de vida no meio urbano se torna relevante para cada vez mais pessoas (Mouratidis, 2021). Na medida em que todos querem estar satisfeitos com sua habitação e com o bairro em que vivem, a qualidade de vida nas cidades é uma questão a ser explorada pelo planejamento urbano. De acordo com Santos (2012), o planejamento urbano é visto como um instrumento de ordenamento das cidades, que se alterou ao longo do tempo, e, atualmente, incorpora a participação popular, existindo diversos atores que interagem e interferem nas políticas públicas urbanas.

Desta forma, entende-se que o meio urbano é caracterizado pela complexidade, pois envolve obras humanas, bens naturais, culturais e artificiais, assim, as cidades interagem com diversas áreas de conhecimento (Coutinho, 2016). Além disso, a participação popular traz maior complexidade à gestão das cidades, principalmente pela dificuldade em conciliar diferentes grupos de interesse (Santos, 2012). Por outro lado, quando as relações entre as características do meio urbano e a satisfação são mais bem compreendidas, esse conhecimento pode ser capaz de propor bairros e cidades bem-sucedidas.

De acordo com Hadavi e Kaplan (2016), a satisfação com o bairro é um tema multidimensional, que engloba diversos aspectos que podem ser úteis para o desenvolvimento urbano. Contudo, muitas vezes as percepções dos formuladores de políticas públicas não coincidem com as necessidades e aspirações dos moradores (Lu, 1999). Neste sentido, Santos (2012) destaca que o poder público perdeu condições políticas e financeiras de se manter como o protagonista do planejamento urbano, e, muitas vezes, os investidores privados não têm os mesmos interesses dos moradores. Por isso, identificar os fatores que influenciam na satisfação com o bairro é complexo, mas necessário, pois as questões sociais devem ser tratadas como um aspecto central pelo planejamento urbano. Além disso, envolve uma série de variáveis distintas, que variam de acordo com o ciclo de vida (Lu, 1999; Boschman, 2018), com o gênero (Esperidião *et al.*, 2021), características sociodemográficas (Aigbavboa & Thwala, 2018), condições econômicas (Fang, 2006), e, ainda, muda com o tempo e com as características contextuais (Ogu, 2002).

Os estudos têm explorado os fatores que determinam a satisfação com o bairro, que é composta por características objetivas e subjetivas (Cao, 2016; Lee *et al.*, 2017). Algumas das características objetivas que apresentaram boas correlações em relação à satisfação com o bairro em estudos anteriores foram a localização do bairro, a existência de serviços locais e a disponibilidade de áreas

verdes (Lovejoy, Handy & Mokhtarian, 2010; Zhang *et al.*, 2017; Mouratidis, 2018). Entre as características subjetivas, os estudos identificaram boas relações com a percepção de segurança, de bons espaços públicos, de boa aparência e de acessibilidade (Hur & Morrow-Jones, 2008; Lee *et al.*, 2017; Mouratidis, 2018; Emami & Sadeghlou, 2021).

Apesar dos estudos identificarem diferentes variáveis e graus de influência, essa complexidade se torna uma oportunidade de explorar a satisfação com o bairro em um contexto brasileiro. Tendo em vista tais lacunas, surge o questionamento: quais características do meio urbano influenciam a satisfação do indivíduo em relação ao bairro em que vive? Com o objetivo de responder a essa pergunta, o objetivo deste estudo é identificar as relações entre a satisfação no bairro, a partir do estudo empírico das variáveis associadas às características e recursos do meio urbano, de modo a considerar as avaliações dos cidadãos para futuras intervenções e melhorias nas cidades. Assim, este trabalho apresenta a análise de aspectos que podem ser observados e avaliados de maneira objetiva.

Dada a importância desses tópicos na qualidade de vida das pessoas, este estudo busca apresentar um avanço nas relações entre indivíduo e meio urbano, e trazer uma melhor compreensão para que o planejamento urbano vise a satisfação dos moradores. Este trabalho é estruturado em cinco seções: introdução; referencial teórico, que apresenta as principais pesquisas que embasaram o estudo; estratégia da pesquisa, trazendo os procedimentos empregados para a coleta e análise dos dados, e a contextualização geográfica; análise e discussão dos resultados, apresentando os resultados encontrados; e as considerações finais, abordando as implicações da pesquisa, limitações e sugestões para futuros trabalhos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, o planejamento urbano surgiu como uma necessidade das políticas de saúde coletiva, mas a intensificação do processo de urbanização fez com que o planejamento urbano passasse a projetar espaços urbanos que articulassem quatro principais funções das cidades: morar, trabalhar, circular e lazer (Santos, 2012). Deste modo, o planejamento urbano deve integrar diversos conhecimentos disciplinares, envolvendo economia, geografia, sociologia, e possuir competência para a tomadas de decisões relativas à gestão de programas e projetos, inclusive de natureza arquitetônica (Rovati, 2013).

De acordo com Deák (2001), o meio urbano é um produto histórico, formado por diversas transformações de usos do solo, confinados em zonas e distritos próprios, e apoiados em edificações, regulamentos e serviços. Ainda, é um fenômeno com dimensões econômicas, sociais e políticas que abriga a vida em variadas expressões (Coutinho, 2016). Na abordagem social, a cidade é dos cidadãos, que devem ser compreendidos e devem participar da gestão das cidades, vistas como um bem coletivo (Santos, 2012).

Neste sentido, Hamman (2017) destaca que as cidades desempenham um papel importante no desenvolvimento sustentável, mas muitas vezes questões técnicas e econômicas prevalecem sobre os aspectos sociais e ambientais. Observa-se que no contexto brasileiro, marcado por desigualdades sociais e espaciais, o planejamento urbano deixou de ser apenas um instrumento de saneamento e ordenamento das cidades, tendo como principal desafio a habitação (Santos, 2012).

Tendo em vista a complexidade das cidades, o conceito de satisfação residencial surgiu como uma avaliação do indivíduo comparando seus ambientes residenciais reais e ideais, a partir de atributos objetivos e subjetivos (Adriaanse, 2007). Observa-se que a satisfação residencial é resultado de outras variáveis além das características da habitação, como os aspectos físicos do bairro, e aspectos sociais (Amérigo & Aragonés, 1990; Sam, Bayram & Bilgel, 2012), formando uma multidimensionalidade do constructo satisfação residencial, associado, desta maneira, a satisfação com o bairro e com a vizinhança.

Aigbavboa e Thwala (2018) observaram que os estudos sobre a satisfação residencial cresceram nos últimos anos, no entanto, os fatores que determinam a satisfação não estão bem definidos, e são frequentemente discutidos. As pesquisas demonstraram que tais fatores são determinados por características sociais, econômicas, comportamentais, culturais, entre outras, por isso, são necessárias abordagens multidisciplinares (Lu, 1999; Ibem & Aduwo, 2013; Mohit & Raja, 2014; Aigbavboa & Thwala, 2018).

Para Aragonés, Amérigo e Pérez-López (2017:319), a satisfação residencial pode ser considerada como “uma resposta emocional ou uma consequência de uma natureza positiva que surge

estabelecendo comparações entre o ambiente residencial e a situação do indivíduo”. Assim, como é baseada na percepção do indivíduo, os fatores determinantes para alcançar a satisfação serão diferentes em cada caso (Aigbavboa & Thwala, 2018), sendo que as pesquisas buscam estabelecer os fatores objetivos e subjetivos, tanto do ambiente residencial quanto do indivíduo (Adriaanse, 2007). Portanto, a percepção urbana concretiza a compreensão da cidade, tendo como base o uso e a imagem física da cidade, os quais, criam a imagem perspectiva da cidade, que se sobrepõe ao projeto urbano (Ferrara, 1999).

Para Miranda (2019), a utilização de uma escala para identificar como as características urbanas afetam as percepções dos indivíduos fornecem uma visão mais humana sobre o desenvolvimento urbano, pois se apoiam na experiência direta do indivíduo. Além disso, as percepções de entorno podem variar consideravelmente, portanto, se pressupõe que a definição de bairro não se refere à área geográfica que o limita, mas à percepção do indivíduo (Aigbavboa & Thwala, 2018).

Parkes, Kearns e Atkinson (2002) observaram que apenas uma questão sobre satisfação não é capaz de expressar o que os indivíduos percebem em relação ao bairro, por isso, utilizaram construções mais complexas, como escalas. Assim, os autores utilizaram diversos atributos do bairro para compreender a satisfação com o bairro. Para Ferrara (1999), a percepção e leitura do ambiente urbano trazem parâmetros mais reais para adequar-se ao uso, a partir de ações para os indivíduos. Neste sentido, a satisfação com a habitação, a aparência do entorno, barulho, escolas, simpatia das pessoas, crime e espírito comunitário foram encontradas como variáveis que influenciam a satisfação com o bairro (Parkes, Kearns & Atkinson, 2002). Deste modo, a percepção não está dissociada das condições concretas em que acontece, estando interligada com ambientes construídos, edificações e questões ambientais (Thibaud, 2018).

O estudo de Hadavi e Kaplan (2016) identificou a existência de áreas verdes e a qualidade dos espaços públicos como fatores determinantes da satisfação. É maior a probabilidade de os moradores utilizarem as áreas verdes e a vizinhança para atividades de lazer quanto mais eles estão satisfeitos com a aparência geral do bairro, com a variedade e quantidade de áreas verdes.

A associação entre variáveis objetivas e subjetivas do bairro e a satisfação com a vizinhança foram exploradas também por Lee *et al.* (2017). Apesar das pesquisas sugerirem que avaliações subjetivas são mais representativas para avaliar a satisfação com o bairro, os autores destacaram que as análises objetivas têm mais potencial de direcionar o planejamento urbano. Entre os aspectos influentes para a satisfação com o bairro, os autores encontraram: existência de árvores, ausência de lixo, edifícios atraentes, paisagens naturais, percepção de segurança e facilidade de acesso a serviços.

Além disso, Chen *et al.* (2019) observaram, em seu estudo, que a poluição e a falta de áreas verdes tiveram significativa influência na satisfação, tanto em áreas urbanas quanto rurais. A existência de serviços educacionais não foi um fator determinante para a satisfação, mas um indicador que afeta o apego ao bairro em áreas rurais.

A partir dessa breve revisão de literatura, percebe-se que o meio urbano é formado por relações que se alteram com o passar do tempo, e a percepção cria condições para investigar o ambiente. Assim, destaca-se a necessidade de aprofundar as pesquisas em diferentes contextos geográficos. Além disso, tais estudos apontaram as limitações das suas pesquisas, e sugeriram a análise de novas variáveis, tanto objetivas quanto subjetivas.

3. ESTRATÉGIA DA PESQUISA

3.1. Planejamento e coleta de dados

O objetivo desta pesquisa foi identificar as relações entre a satisfação no bairro com as variáveis associadas às características e recursos do meio urbano. Como primeira etapa da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade. Após a aprovação, a coleta de dados foi dividida em aplicação do teste piloto e aplicação do questionário final. Na sequência, os dados foram compilados e analisados.

O estudo adotou como método de procedimento o *Survey*, que utilizou como instrumento de pesquisa um questionário. Os dados coletados limitaram-se à população brasileira com idade acima de 18 anos, residentes no país e há mais de um ano na atual residência. Optou-se pela aplicação do

questionário em formato *online*, por meio da ferramenta *Google Forms*, de forma a atingir um público amplo. A coleta dos dados foi realizada entre os meses de maio e setembro de 2020.

A estrutura do questionário deste estudo e suas variáveis baseou-se em outras pesquisas que envolvem a satisfação residencial, com foco no bairro, e no meio urbano (Amérigo & Aragonés, 1990; Ge & Hokao, 2006; Adriaanse, 2007; Fornara, Bonaiuto & Bonnes, 2010; Sam, Bayram & Bilgel, 2012; Ibem & Aduwo, 2013; Hadavi & Kaplan, 2016; Lee *et al.*, 2017; Faganello, 2019).

O instrumento de pesquisa foi composto por variáveis quantitativas e qualitativas, sendo estas medidas pela escala de *Likert* de 5 pontos. Desta forma, as variáveis qualitativas foram transformadas em quantitativas por meio de uma escala ordinal. Para o constructo características e recursos do meio urbano, adotou-se a definição de Fornara, Bonaiuto e Bonnes (2010), sendo consideradas as características que podem ser observadas e avaliadas de maneira objetiva. Com esse constructo, buscou-se observar o que o meio urbano oferece ou não, adotando os aspectos mais relevantes dos principais estudos sobre o tema.

Seguindo as recomendações do Comitê de Ética em Pesquisa em todas as etapas, foi adotado um protocolo de aplicação, constituído pela apresentação da pesquisa ao participante e preenchimento do questionário. O primeiro passo foi a aceitação (ou não) do indivíduo em participar da pesquisa, e o segundo consistiu no preenchimento do próprio questionário.

Com relação à amostra, foi adotado o tipo de amostragem não probabilística por conveniência, pelo desconhecimento da quantidade de indivíduos que formariam a população amostral, uma vez que se empregou indivíduos que estavam disponíveis para a pesquisa e não selecionados por meio de um critério estatístico. Foi considerado que uma variedade de respostas de diferentes perfis seria fundamental para a pesquisa. Os participantes receberam um *link*, enviado por *e-mail* ou pelas redes sociais, o qual continha a apresentação da pesquisa e informava que a participação seria de forma livre e voluntária. Qualquer pessoa com o *link* de acesso ao questionário e com acesso à Internet poderia respondê-lo, desde que se encaixasse nos critérios.

Para as análises multivariadas, pequenas amostras frequentemente não geram resultados significativos, e, como não há uniformidade na literatura de um tamanho apropriado para a amostra, considerou-se, inicialmente, obter 300 casos. No entanto, obteve-se 426 respondentes, e os resultados foram considerados significativos, conforme será apresentado nas análises.

A amostra foi formada por diversos perfis das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, e, entre as limitações da pesquisa, observou-se que a coleta de dados *online* atingiu uma maior faixa de renda, e o acesso às pessoas de baixa renda de forma presencial foi prejudicado pela pandemia de COVID-19.

3.2. Caracterização geográfica

O território brasileiro possui uma área de 8.510.345,54 km² (IBGE, 2021) e os Estados deste estudo representam em torno de 36,52% do total (regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste), sendo que o restante é formado pelas regiões Norte e Nordeste do Brasil. A Figura 1 ilustra as regiões abordadas.

A região Sul é formada por três Estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; a região Sudeste engloba São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo; já a região Centro-Oeste é formada pelos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e o Distrito Federal. A população brasileira, em 2021, foi estimada em 213.317.639 habitantes (IBGE, 2021) e, juntas, as três regiões correspondem a 64,10% da população aproximadamente, sendo que 42% é da região Sudeste.

Com relação ao PIB, as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste são responsáveis por mais de 80% do PIB brasileiro, que foi de R\$ 7,389 trilhões em 2019 (IBGE, 2019). Apenas a região Sudeste é responsável por mais da metade do PIB brasileiro - em torno de R\$ 3,917 trilhões. Em relação ao IDH, o Distrito Federal está em primeiro lugar com 0,850, seguido por Estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, e o Mato Grosso está na 11^a posição, com IDH igual a 0,766 (PNUD, IPEA & FJP, 2020). Ou seja, todas as regiões da pesquisa possuem IDH alto ou muito alto, acima do IDH brasileiro que é de 0,754 (UNDP, 2022).

Figura 1. Regiões do Brasil



Fonte: Elaborado pelos Autores com base em dados do IBGE, 2022.

3.3. Método de procedimento das análises

Os dados coletados foram tabelados no programa *Microsoft Excel*, formando uma matriz numérica, na qual o eixo X representou as variáveis, e o eixo Y os respondentes da pesquisa. A cada indivíduo foi atribuído um número sequencial, a fim de preservar o anonimato. A ferramenta utilizada para as análises multivariadas foi o *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 24.

Para a análise de dados, foram utilizados métodos estatísticos descritivos e a análise multivariada de correlações. A partir das respostas do questionário proposto, as primeiras análises permitiram obter uma visão global da amostra, observando como os respondentes se caracterizam. Para verificar a confiabilidade dos dados, foi calculado o coeficiente alfa de Cronbach, e as análises de correlação com significância de 5% e 1% foram representadas por um ou dois asteriscos, respectivamente.

Na sequência, a análise de correlações teve como objetivo identificar quais variáveis estão mais relacionadas com a satisfação do indivíduo com o bairro. Segundo Hair *et al.* (2005), a análise de correlação associa composições de conjuntos de múltiplas variáveis dependentes e independentes, a fim de identificar o grau de relação existente entre duas delas.

Assim, foram analisadas 13 variáveis que compõem o constructo características e recursos do meio urbano (CRMU), além de 4 variáveis do grupo satisfação com o bairro (SB). As variáveis utilizadas neste estudo são apresentadas no Quadro 1 a seguir.

Para a análise da matriz das variáveis, utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman. De acordo com Pontes (2010), a correlação verifica o inter-relacionamento entre duas variáveis, sendo o intervalo de variação de 1 a -1, sendo -1 para a perfeita correlação negativa ou inversa, 1 para a perfeita correlação positiva ou direta, e 0 a inexistência de relação entre as variáveis. Desta forma, quanto mais próxima de 1 ou -1, maior será a correlação entre as variáveis.

Para melhor a visualização e identificar o grau de relação existente entre duas variáveis, foi utilizado um intervalo de valores (Quadro 2). Quanto mais escuras são as tonalidades das cores, maiores as correlações. De modo a destacar as correlações significativas, a partir da escala de cores e intervalos, definiu-se que correlações a partir de 0,300 ou -0,300 são relevantes para este estudo.

Quadro 1. Variáveis selecionadas para a pesquisa

Constructo	Código	Variáveis
Satisfação com o bairro	SB1	Satisfação em morar no bairro
	SB2	Satisfação com a aparência do bairro
	SB3	Satisfação com a localização do bairro
	SB4	Recomendaria o bairro para outras pessoas
Características e recursos do meio urbano	CRMU1	Escolas boas no bairro
	CRMU2	Posto de saúde adequado no bairro
	CRMU3	Bairro equipado com quadras esportivas
	CRMU4	Bom comércio no bairro
	CRMU5	Existência de atividades culturais no bairro
	CRMU6	Volume das habitações no bairro
	CRMU7	Variedade das habitações no bairro (estilos, idade, tamanhos etc.)
	CRMU8	Utilização das edificações (residencial, comercial, industrial)
	CRMU9	Existência de áreas verdes para relaxar no bairro
	CRMU10	Existência de parques apenas em outras partes da cidade
	CRMU11	Existência de árvores no bairro
	CRMU12	Poluição do ar no bairro
	CRMU13	Risco de desastres naturais no bairro

Fonte: Autores, 2022.

Quadro 2. Intervalo de valores e cores para as análises de correlação

Correlação	Intervalo	Cor representativa
Alta	- 0,999 a - 0,900	
	- 0,899 a - 0,800	
	- 0,799 até - 0,700	
Moderada	- 0,699 a - 0,600	
	- 0,599 a - 0,500	
	- 0,499 a - 0,400	
Fraca	- 0,399 a - 0,300	
	- 0,299 a - 0,200	
	- 0,199 a - 0,100	
Leve	- 0,099 a - 0,010	
Não há correlação	0	
Leve	0,010 a 0,099	
	0,100 a 0,199	
	0,200 a 0,299	
Fraca	0,300 a 0,399	
	0,400 a 0,499	
	0,500 a 0,599	
Moderada	0,600 a 0,699	
	0,700 até 0,799	
	0,800 a 0,899	
Alta	0,900 a 0,999	

Fonte: Autores, 2022.

Foi aplicada a análise fatorial, para reduzir as variáveis a fatores sem perder informações, os quais representam as dimensões que explicam o conjunto observado (Hair *et al.*, 2005). Para isso, alguns testes precederam a análise fatorial (Fávero *et al.*, 2009), para verificar se ela é adequada à amostra:

- Teste KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): avalia o grau de correlação parcial entre as variáveis, entre 0 e 1; quanto mais próximo a 0, mais fraca a correlação;

- Teste de esfericidade de Bartlett: examina a hipótese de que a matriz de correlações pode ser a matriz identidade, com determinante igual a 1; se igual a zero, é necessário considerar outro tipo de método estatístico;
- Matriz de correlações anti-imagem: contém os valores negativos das correlações parciais, e valores inferiores a 0,50 podem ser suprimidos da análise.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Caracterização da amostra

Primeiramente, buscou-se compreender o comportamento médio da amostra, então foram desenvolvidas as análises estatísticas descritivas dos dados. Cabe destacar que a base de dados não foi heterogênea, e os resultados são válidos para uma amostra com as características apresentadas a seguir.

A coleta de dados resultou em uma amostra não probabilística com 426 indivíduos das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. A amostra foi composta por 221 respostas do gênero feminino, representando 51,9% da amostra, e 205 respostas do gênero masculino.

O Quadro 3 apresenta um resumo da caracterização da amostra. O perfil dominante dos respondentes é composto por indivíduos do sexo feminino, entre 20 e 29 anos, solteiros e sem filhos. Em relação ao nível de escolaridade, a maioria possui especialização ou mestrado concluído. A renda familiar média esteve situada entre 4 a 10 salários mínimos.

Quadro 3. Caracterização da amostra

Gênero	Feminino - 51,9%	Filhos	Sem filhos - 66,9%
	Masculino - 48,1%		1 ou mais filhos - 33,1%
Nível de escolaridade	Especialização / Mestrado - 45,3%	Renda familiar média	De R\$ 4.180 a R\$ 10.450 - 35,4%
	Superior - 39,2%		De R\$ 2.090 a R\$ 4.180 - 24,6%
	Médio - 10,6%		De R\$ 10.450 a R\$ 20.900 - 19,9%
Idade	20 a 29 anos - 46%	Estado civil	Solteiro - 52,8%
	Acima de 40 anos - 27%		Casado ou união estável - 41,3%
	30 a 39 anos - 26,3%		Outros - 5,9%

Fonte: Autores, 2022.

Observou-se que a coleta de dados de forma *online*, apesar de ser uma ferramenta prática, contribuiu para limitar a amostra à faixa de população com acesso à sua utilização, especialmente jovens e com maior renda. Portanto, os resultados poderiam ser diferentes caso fossem atingidas diferentes faixas de renda, de idade e escolaridade. Neste caso, a questão da renda afeta aspectos fundamentais, como aquisição da casa própria, meios de transporte e acesso aos serviços (Esperidião *et al.*, 2021), portanto, entende-se que outros resultados poderiam ser encontrados caso fossem exploradas faixas de menor renda.

4.2. Análises multivariadas

Na sequência das análises, foram realizadas as estatísticas multivariadas. A análise de correlações e o coeficiente de Spearman foram utilizados com o objetivo de identificar o grau de relação existente entre duas variáveis.

A confiabilidade dos dados foi apreciada por meio do cálculo do coeficiente alfa de Cronbach e pela significância. O primeiro resultou em um valor de 0,609, enquadrado no intervalo de confiabilidade moderada (Freitas & Rodrigues, 2005). Para a segunda análise, as correlações com significância de 5% e 1% são identificadas no Quadro 4 em cada resultado de correlação por um (*) ou dois (**) asteriscos, respectivamente.

O Quadro 4 apresenta os valores encontrados para as correlações entre o grupo “Satisfação com o Bairro” (SB) e “Características e Recursos do Meio Urbano” (CRMU). As variáveis inversamente relacionadas entre si são representadas com o sinal negativo. As correlações diretas são representadas com o sinal positivo.

Quadro 4. Correlações entre os grupos SB e CRMU

	SB1- Satisfação morar bairro	SB2- Satisfação aparência bairro	SB3- Satisfação localização bairro	SB4- Recomendação bairro
CRMU1- Escolas boas	.321**	.342**	.393**	.349**
CRMU2- Posto de saúde adequado	.150**	.228**	.208**	.186**
CRMU3- Quadras esportivas	.223**	.295**	.264**	.232**
CRMU4- Bom comércio	.329**	.349**	.409**	.402**
CRMU5- Atividades culturais	.293**	.345**	.342**	.316**
CRMU6- Edificações volumosas	.188**	.270**	.237**	.256**
CRMU7- Edificações variadas	.147**	0,084	.190**	.163**
CRMU8- Edificações de diversos usos	.109*	0,05	.143**	.127**
CRMU9- Áreas verdes	.261**	.316**	.211**	.253**
CRMU10- Parques em outras partes da cidade	-.135**	-.208**	-.141**	-.177**
CRMU11- Poucas árvores	-.165**	-.215**	-.135**	-.161**
CRMU12- Ar muito poluído	-.116*	-.216**	-0,047	-.130**
CRMU13- Riscos de desastres naturais	-.145**	-.124*	-.151**	-.129**

Fonte: Autores, 2022.

A relação entre os constructos “Satisfação com o Bairro” (SB) e “Características e Recursos do Meio Urbano” (CRMU) apresentam em sua maioria significância de 5% ou 1%, que garante um maior grau de relevância para os resultados, pois existe apenas uma probabilidade de 5% ou de 1% de que eles não refletem toda a população. Isso indica que os resultados provavelmente são verdadeiros para a amostra caracterizada, ou seja, não são resultantes de uma situação aleatória.

No Quadro 4 observa-se as fortes correlações entre as variáveis, sendo grande parte superior a 0,300, em valor absoluto. A maior relação entre as variáveis foi encontrada entre a satisfação com a localização do bairro e a existência de um bom comércio: 0,409 com 99% de confiabilidade. A mesma variável apresentou correlações significativas com os demais aspectos do grupo satisfação com o bairro (SB). Outros estudos também apontaram como o comércio exercia influência positiva na satisfação, observado por Berköz, Turk e Kellekci (2009) e Mohit, Ibrahim e Rashid (2010). Ainda, Aiello, Ardone e Scopelliti (2010) encontraram que o comércio pode contribuir para que as pessoas estejam mais satisfeitas com o bairro.

A existência de boas escolas gerou fortes correlações com o grupo de satisfação com o bairro, em destaque para a satisfação em relação à localização do bairro (0,393). Tais resultados são compatíveis com os achados do estudo de Mohit, Ibrahim e Rashid (2010), que observaram a influência das escolas na satisfação com o bairro. Os resultados de Barreira *et al.* (2019) e de Türkoğlu *et al.* (2019) também demonstraram a acessibilidade às escolas como fator determinante da satisfação. A existência de atividades culturais no bairro também se configurou como um fator relevante na satisfação com o bairro, a qual teve sua maior influência com a aparência do bairro (0,345).

A existência de quadras esportivas e de posto de saúde adequado também apresentaram valores relevantes, mas menores que as variáveis anteriores. Estas apresentaram maiores valores de correlação com a satisfação em relação à aparência do bairro (0,295 para quadras e 0,228 para posto de saúde). Ademais, a existência de áreas verdes também se destacou pela forte relação com a aparência do bairro.

Por outro lado, a presença de áreas verdes em regiões distantes da habitação diminuiu a satisfação, ou seja, na medida que o indivíduo precisa se deslocar a outras partes da cidade para ir a parques, diminui a satisfação com o bairro, principalmente com a aparência. O mesmo ocorre se o bairro possui poucas árvores e o ar é muito poluído. O risco de desastres naturais também é um fator que diminui a satisfação do indivíduo com o bairro. Os resultados são compatíveis com as pesquisas de Aiello, Ardone e Scopelliti (2010), Huang e Du (2015), Wu *et al.* (2019) e Mouratidis (2020), que demonstraram a influência das áreas verdes na satisfação do indivíduo.

Foram investigados também três aspectos envolvendo as características das edificações: o volume, a variedade de tamanho e estilos, e a diversidade de usos, como residencial, comercial e industrial. Os resultados indicaram que os indivíduos estão mais satisfeitos quando existem

edificações volumosas no bairro, e a variedade das edificações e de usos apresentaram correlações menores, sendo mais importantes em relação à localização do bairro.

A recomendação do bairro mostrou-se maior para bairros que, em sua infraestrutura, apresentam boas escolas, bom comércio e atividades culturais, o que faria o indivíduo indicar seu bairro a outras pessoas. Para resumir as principais características da satisfação com o bairro, foram somados os coeficientes em uma única variável, denominada SB – Satisfação com o Bairro, a qual representa o valor médio das correlações, conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 5. Relações entre a satisfação com o bairro e as características e recursos do meio urbano

Variáveis	SB-Satisfação com o bairro
CRMU1- Escolas boas	0,35125
CRMU2- Posto de saúde adequado	0,193
CRMU3- Quadras esportivas	0,2535
CRMU4- Bom comércio	0,37225
CRMU5- Atividades culturais	0,324
CRMU6- Edificações volumosas	0,23775
CRMU7- Edificações variadas	0,146
CRMU8- Edificações de diversos usos	0,10725
CRMU9- Áreas verdes	0,26025
CRMU10- Parques em outras partes da cidade	-0,16525
CRMU11- Poucas árvores	-0,169
CRMU12- Ar muito poluído	-0,12725
CRMU13- Riscos de desastres naturais	-0,13725

Fonte: Autores, 2022.

A análise fatorial foi empregada na sequência, para reduzir as variáveis a fatores. Para a validação dessa análise, foram aplicados testes iniciais. O teste de KMO indicou uma boa adequação da amostra em relação ao grau de correlação entre as variáveis, com valor igual a 0,780. O teste de esfericidade de Bartlett apresentou um nível de significância igual a 0, inferior a 0,05, indicando a rejeição da hipótese de que a matriz das correlações é a matriz identidade e reafirmando a adequação da amostra. A matriz de correlações anti-imagem resultou em valores superiores a 0,70 na diagonal principal da matriz, portanto nenhuma variável precisou ser suprimida. Por meio das cargas fatoriais das variáveis, e utilizando a rotação Varimax, foram gerados quatro fatores a partir do grupo “Características e recursos do meio urbano”, apresentados no Quadro 6.

Quadro 6. Coeficientes da matriz

	Componente			
	1	2	3	4
Escolas boas	0,787	-	-	-
Posto de saúde adequado	0,791	-	-	-
Quadras esportivas	0,649	-	-	-
Bom comércio	0,562	-	-	-
Atividades culturais	0,515	-	-	-
Edificações volumosas	-	-	-	0,572
Edificações variadas	-	-	0,859	-
Edificações de diversos usos	-	-	0,821	-
Áreas verdes	-	-0,795	-	-
Parques em outras partes da cidade	-	0,663	-	-
Poucas árvores	-	0,821	-	-
Ar muito poluído	-	0,509	-	0,537
Riscos de desastres naturais	-	-	-	0,518

Fonte: Autores, 2022.

O primeiro fator relaciona uma maior quantidade de variáveis, explicando a maioria da variabilidade dos dados. Sendo identificado como fator “serviços”, foram agrupadas as variáveis: escolas boas, posto de saúde adequado, quadras esportivas, bom comércio e atividades culturais. O segundo fator contemplou “áreas verdes”, o terceiro fator os “tipos de edificação” e, por fim, o último fator

foi denominado “condições ambientais”, por englobar as variáveis “ar muito poluído” e “riscos de desastres naturais”.

Assim, os resultados podem indicar que a satisfação com o bairro está mais associada aos aspectos do cotidiano do indivíduo, como escolas e comércio. Esse fato pode ser reforçado pelas correlações diretas entre satisfação e edificações volumosas, variadas e de diversos usos, pois são edificações típicas desses serviços, incluindo escolas, escritórios, serviços de saúde, lojas e comércio em geral. Isso sugere que os indivíduos buscam ter essa infraestrutura em seu próprio bairro, de modo a não precisar percorrer grandes distâncias, tendo em vista que, na maioria das cidades, os locais de comércio se concentram em regiões centrais. Desta forma, ter infraestrutura essencial no próprio bairro é capaz de aumentar a satisfação do indivíduo. Tais resultados ressaltam o perfil dos respondentes, predominantemente jovens. Observa-se que, se a amostra fosse composta por idosos, por exemplo, equipamentos de saúde poderiam estar mais associados à satisfação com o bairro, ou se a população predominante possuísse uma menor faixa de renda, é provável que outros aspectos poderiam surgir como relevantes.

Cabe destacar também que os resultados demonstraram a importância de atividades culturais no bairro, indicando que o indivíduo busca atividades de lazer no bairro em que vive. Neste sentido, as fortes relações da satisfação com áreas verdes podem indicar que o indivíduo busca realizar atividades de lazer em espaços ao ar livre, reforçado pela relação inversa entre satisfação e a não existência de parques no bairro.

Além disso, os resultados refletem as percepções de três regiões brasileiras, responsáveis pela maior participação no PIB brasileiro e com IDH acima da média do País. Isso indica que a pesquisa contempla as regiões mais desenvolvidas do Brasil, podendo sugerir que os indivíduos procuram atividades de lazer no bairro para aumentar a satisfação, uma vez que as necessidades básicas já são atendidas, como saneamento básico e energia elétrica. O Brasil é afetado pela desigualdade social de diversas formas, por isso, entende-se que outras regiões poderiam apresentar resultados distintos, o que ressalta a necessidade de mais pesquisas sobre o tema.

Os resultados encontrados também apontam que o indivíduo está mais satisfeito com o bairro quando questões ambientais são levadas em consideração, com a existência de boas árvores e de áreas verdes. Observa-se que isso influencia principalmente na aparência do bairro, ou seja, bairros mais arborizados transmitem uma sensação de melhor aparência. Esses achados confirmam as análises de Hadavi e Kaplan (2016), que também observaram que é maior a probabilidade de as pessoas utilizarem as áreas verdes quando elas têm uma boa aparência. Tal questão também pode estar relacionada ao perfil da amostra, jovens e de maior faixa de renda, sendo possível que tais achados não pudessem ser relevantes para outros perfis.

Observou-se que a satisfação com a aparência do bairro apresentou correlações significativas com as variáveis. Isso pode ser devido à subjetividade da aparência, que pode ser interpretada de forma diferente por cada indivíduo. Independente disso, os resultados demonstraram a importância de que o bairro possua uma boa aparência para aumentar a satisfação do indivíduo, assim como estudos anteriores (Parkes, Kearns & Atkinson, 2002; Hur & Morrow-Jones, 2008; Lovejoy, Handy & Mokhtarian, 2010; Hadavi & Kaplan, 2016; Barreira et al., 2019).

Por fim, a validade dos resultados é limitada pela representatividade da amostra: formada predominantemente por jovens, solteiros, sem filhos e com maior faixa de renda. No entanto, a significância nas análises de correlações demonstra que os resultados não são resultantes de uma situação aleatória, pois existe apenas uma probabilidade de 5% ou de 1% de que eles não refletem toda a população; ainda, a análise fatorial contribuiu para a validação dos dados. Portanto, os resultados são significativamente relevantes para uma população com as características dessa amostra.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. Implicações do estudo

Esta pesquisa buscou identificar as relações entre a satisfação no bairro e as variáveis associadas às características e recursos do meio urbano. Um questionário foi aplicado de maneira *online* para 426 indivíduos e os dados foram tratados com análises multivariadas. Os resultados são válidos para a amostra caracterizada, pois apresentaram fortes relações entre a satisfação com o bairro e as variáveis associadas às características e recursos do meio urbano.

Os resultados evidenciam que a presença de determinadas características e recursos na região em que vivem é um fator influente na satisfação do cidadão, que por sua vez intensifica sua qualidade de vida. É possível concluir que os indivíduos buscam moradia próxima a infraestruturas de qualidade como boas escolas, bom comércio e espaços verdes, valorizando o bairro em que vivem. Em vista disso, esse entendimento serve como base para os formuladores de políticas públicas urbanas planejem cidades com ênfase nos bairros, priorizando a existência do comércio, escolas e espaços verdes em todas as regiões e promovam atividades culturais locais.

Esta pesquisa pode ajudar a compreender certos aspectos do cenário urbano brasileiro, considerando as regiões estudadas e uma população com as características da amostra apresentada. A pesquisa destacou a complexidade e multidisciplinaridade da satisfação com o bairro, que envolve diversos aspectos que variam de acordo com as características sociodemográficas, geográficas, e se alteram com o passar do tempo, podendo ser geradas inclusive pelo rápido crescimento das cidades. Neste sentido, as políticas públicas também precisam se adaptar às mudanças das necessidades dos indivíduos. Por isso, são necessárias estratégias de desenvolvimento urbano que estejam de acordo com as expectativas e necessidades dos cidadãos.

5.2. Limitações e trabalhos futuros

Destaca-se que os resultados poderiam ser diferentes caso fossem analisados diferentes perfis de respondentes, como a população de menor renda ou outras regiões do Brasil. Observa-se que a satisfação pode variar em função daquilo que o indivíduo possui ou gostaria de possuir em seu bairro, considerando seu cotidiano, características culturais ou socioeconômicas.

Entre as limitações desta pesquisa, está a concentração da amostra na região Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país, portanto, as conclusões limitam-se a tais regiões do País. Além disso, a coleta de dados de forma *online* atingiu uma faixa de renda maior, pois restringe a amostra às faixas de população com acesso à sua utilização. A faixa de idade entre 20 e 29 anos, predominante na amostra, também condicionam os resultados à população dessa faixa, pois outros resultados poderiam ser encontrados se as idades predominantes fossem diferentes - crianças e idosos possuem outras necessidades e percepções. Contudo, isso indica que mais pesquisas são necessárias sobre a satisfação com o bairro, pois soluções padronizadas, que não consideram as percepções dos indivíduos, não são capazes de tornar os bairros mais satisfatórios. Sugere-se para trabalhos futuros a abordagem de outras faixas de renda, com foco em uma região, bairro ou cidade específica. Poderiam ser realizadas análises das diferenças entre diversos estratos da população.

Desta forma, é possível concluir que essa pesquisa apresenta um avanço sobre os fatores que influenciam a satisfação do indivíduo em relação ao bairro, aprofundando as relações entre indivíduo e meio urbano. Tais relações são complexas, sendo fundamental aprofundar as pesquisas para oferecer bairros e cidades capazes de contribuir para aumentar a satisfação dos moradores. Com este entendimento, é possível que os formuladores de políticas públicas busquem soluções visando a participação dos cidadãos e as necessidades locais.

REFERÊNCIAS

Adriaanse, C. C. M. (2007). Measuring residential satisfaction: A residential environmental satisfaction scale (RESS). *Journal of Housing and the Built Environment*, 22(3), 287–304. <https://doi.org/10.1007/s10901-007-9082-9>

Aiello, A., Ardone, R. G., & Scopelliti, M. (2010). Neighbourhood planning improvement: Physical attributes, cognitive and affective evaluation and activities in two neighbourhoods in Rome. *Evaluation and Program Planning*, 33(3), 264–275. <https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2009.10.004>

Aigbavboa, C., & Thwala, W. (2018). *Residential satisfaction and housing policy evolution*. Routledge.

Albuquerque, D. S., & Günther, I. A. (2019). “Onde em nós a casa mora? Os ambientes residenciais nas relações pessoa-ambiente”. In: Higuchi, M.I.G., Kuhnen, A., & Pato, C. (orgs.) *Psicologia Ambiental em contextos urbanos*. Florianópolis: Edições do bosque/CFH/UFSC, 16-33.

Amérgio, M., & Aragonés, J. I. (1990). Residential satisfaction in council housing. *Journal of Environmental Psychology*, 10(4), 313–325. [https://doi.org/10.1016/S0272-4944\(05\)80031-3](https://doi.org/10.1016/S0272-4944(05)80031-3)

Aragonés, J. I., Amérigo, M., & Pérez-López, R. (2017). "Residential satisfaction and quality of life". In: ROMICE, O. et al. (orgs.). *Handbook of Environmental Psychology and Quality of Life research*. Springer. DOI: 10.1007/978-3-319-31416-7_17.

Berkoz, L., Turk, S. S., & Kellekci, Ö. L. (2009). Environmental quality and user satisfaction in mass housing areas: The case of Istanbul. *European Planning Studies*, 17(1), 161–174. <https://doi.org/10.1080/09654310802514086>

Barreira, A. P., Nunes, L. C., Guimarães, M. H., & Panagopoulos, T. (2019). Satisfied but thinking about leaving: The reasons behind residential satisfaction and residential attractiveness in shrinking Portuguese cities. *International Journal of Urban Sciences*, 23(1), 67-87. <https://doi.org/10.1080/12265934.2018.1447390>

Bonaiuto, M., Aiello, A., Perugini, M., Bonnes, M., & Ercolani, A. P. (1999). Multidimensional Perception of Residential Environment. *Journal of Environmental Psychology*, 19, 331–352.

Boschman, S. (2018). Individual differences in the neighbourhood level determinants of residential satisfaction. *Housing Studies*, 33(7), 1127-1143.

Cao, J. (2016). How does neighborhood design affect life satisfaction? Evidence from Twin Cities. *Travel Behaviour and Society*, 5, 68–76. <https://doi.org/10.1016/j.tbs.2015.07.001>

Chen, N. (Chris), Hall, C. M., Yu, K., & Qian, C. (2019). Environmental satisfaction, residential satisfaction, and place attachment: The cases of long-term residents in rural and urban areas in China. *Sustainability (Switzerland)*, 11(22). <https://doi.org/10.3390/su11226439>

Coutinho, R. S. (2016). *Cidades sustentáveis: conteúdos e limites do Estado Ambiental na perspectiva de uma teoria estruturante*. Tese de Doutorado, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Deák, C. (2001). *À busca das categorias da produção do espaço*. São Paulo: FAUUSP.

Emami, A., & Sadeghlou, S. (2021). Residential satisfaction: a narrative literature review towards identification of core determinants and indicators. *Housing, Theory and Society*, 38(4), 512-540.

Esperidião, A. R., Bonini Penteado, A. P., Vieira Branquinho, R., & Iarozinski Neto, A. (2021). Estudo de diferenças na satisfação com o bairro em relação ao gênero. *Revista De Morfologia Urbana*, 9(2), e00199. <https://doi.org/10.47235/rmu.v9i2.199>

Faganello, A. M. P. (2019). *Estudo sistêmico das inter-relações dos construtos que influenciam a satisfação residencial visando à elaboração de um modelo a partir da percepção cognitiva do indivíduo*. Tese de Doutorado. Curitiba, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Fang, Y. (2006). Residential satisfaction, moving intention and moving behaviours: A study of redeveloped neighbourhoods in inner-city Beijing. *Housing Studies*, 21(5), 671–694. <https://doi.org/10.1080/02673030600807217>

Fávero, L. P., Belfiore, P., Silva, F. D., & Chan, B. L. (2009). *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Ferrara, L. D. A. (1999). *Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental*. EDUSP.

Fornara, F., Bonaiuto, M., & Bonnes, M. (2010). Cross-validation of abbreviated perceived residential environment quality (preq) and neighborhood attachment (NA) indicators. *Environment and Behavior*, 42(2), 171–196. <https://doi.org/10.1177/0013916508330998>

Freitas, A. L. P., & Rodrigues, S. G. (2005). *A avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach*. XII SIMPEP; 2005. Bauru (SP), Brasil. *Anais do XII SIMPEP, Bauru, SP*.

Ge, J., & Hokao, K. (2006). Research on residential lifestyles in Japanese cities from the viewpoints of residential preference, residential choice and residential satisfaction. *Landscape and Urban Planning*, 78(3), 165–178. <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2005.07.004>

Hadavi, S., & Kaplan, R. (2016). Neighborhood satisfaction and use patterns in urban public outdoor spaces: Multidimensionality and two-way relationships. *Urban Forestry and Urban Greening*, 19(July), 110–122. <https://doi.org/10.1016/j.ufug.2016.05.012>

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2005). *Análise multivariada de dados*. Bookman editora.

Hamman, Philippe. (2017). *Sustainable urbanism*. Rethinking Nature: Challenging Disciplinary Boundaries, 317367, 176-186.

Huang, Z., & Du, X. (2015). Assessment and determinants of residential satisfaction with public housing in Hangzhou, China. *Habitat International*, 47, 218–230. <https://doi.org/10.1016/j.habitatint.2015.01.025>

Hur, M.; Morrow-Jones, H. (2008). Factors that influence residents' satisfaction with neighborhoods. *Environment and Behavior*, 40(5), 619–635. DOI: 10.1177/0013916507307483.

Ibem, E. O., & Aduwo, E. B. (2013). Assessment of residential satisfaction in public housing in Ogun State, Nigeria. *Habitat International*, 40, 163–175. <https://doi.org/10.1016/j.habitatint.2013.04.001>

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). (2019). Sidra: Banco de Tabelas Estatísticas. *Variável - Produto Interno Bruto a preços correntes (mil reais)*. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938#resultado>

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). (2021). *Sidra: Banco de Tabelas Estatísticas*. <https://sidra.ibge.gov.br/home>

Lee, S. M., Conway, T. L., Frank, L. D., Saelens, B. E., Cain, K. L., & Sallis, J. F. (2017). The Relation of Perceived and Objective Environment Attributes to Neighborhood Satisfaction. *Environment and Behavior*, 49(2), 136–160. <https://doi.org/10.1177/0013916515623823>

Lovejoy, K., Handy, S., & Mokhtarian, P. (2010). Neighborhood satisfaction in suburban versus traditional environments: An evaluation of contributing characteristics in eight California neighborhoods. *Landscape and Urban Planning*, 97(1), 37–48. <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2010.04.010>

Lu, M. (1999). Determinants of Residential Satisfaction: Ordered Logit vs. Regression Models. *Growth and Change*, 30(2), 264–287. <https://doi.org/10.1111/0017-4815.00113>

Miranda, H. V. B. (2019). *Indicators Of The Perception Of Residential Environments: A Tool For Urban Planning. Case Study Of Flores, Costa Rica*. 34(may 2019), 101–132.

Mohit, M. A., & Raja, A. M. M. A. (2014). Residential Satisfaction - Concept, theories and empirical studies. *PLANNING MALAYSIA: Urban Planning and Local Governance, III*, 81–94.

Mohit, M. A., Ibrahim, M., & Rashid, Y. R. (2010). Assessment of residential satisfaction in newly designed public low-cost housing in Kuala Lumpur, Malaysia. *Habitat International*, 34(1), 18–27. <https://doi.org/10.1016/j.habitatint.2009.04.002>

Mouratidis, K. (2018). Is compact city livable? The impact of compact versus sprawled neighbourhoods on neighbourhood satisfaction. *Urban studies*, 55(11), 2408–2430.

Mouratidis, K. (2020). Neighborhood characteristics, neighborhood satisfaction, and well-being: The links with neighborhood deprivation. *Land Use Policy*, 99, 104886.

Mouratidis, K. (2021). Urban planning and quality of life: A review of pathways linking the built environment to subjective well-being. *Cities*, 115, 103229.

Ogu, V. I. (2002). Urban residential satisfaction and the planning implications in a developing world context: The example of Benin City, Nigeria. *International Planning Studies*, 7(1), 37–53. <https://doi.org/10.1080/13563470220112599>

Parkes, A., Kearns, A., & Atkinson, R. (2002). What makes people dissatisfied with their neighbourhoods? *Urban Studies*, 39(13), 2413–2438. <https://doi.org/10.1080/0042098022000027031>

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). FJP (Fundação João Pinheiro). (2020). *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. <http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>. 29.

Rovati, J. F. (2013). Urbanismo versus planejamento urbano?. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. Vol. 15 n. 1 (maio 2013), p. 33-58.

Sam, N., Bayram, N., & Bilgel, N. (2012). The perception of residential environment quality and neighbourhood attachment in a metropolitan city: A study on Bursa, Turkey. *ECanadian Journal of Humanities and Social Sciences*, 1(1), 22–39. Retrieved from <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:The+perception+of+residential+environment+quality+and+neighbourhood+attachment+in+a+metropolitan+city+:+A+study+on+Bursa+,+Turkey#0>

Santos, A. M. S. P. (2012). Planejamento urbano: para quê e para quem? *Revista de Direito da Cidade*, 4(1), 91-119.

Thibaud, J. P. (2018). *Ambiência*. In: *Psicologia ambiental: Conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente*. Petrópolis: Vozes, 9-25

Türkoğlu, H., Terzi, F., Salihoğlu, T., Bölen, F., & Okumuş, G. (2019). Residential satisfaction in formal and informal neighborhoods: The case of Istanbul, Turkey. *Archnet-IJAR*, 13(1), 112–132. <https://doi.org/10.1108/ARCH-12-2018-0030>

Wu, W., Wang, M. X., Zhu, N., Zhang, W., & Sun, H. (2019). Residential satisfaction about urban greenness: Heterogeneous effects across social and spatial gradients. *Urban forestry & urban greening*, 38, 133-144.

UNDP (United Nations Development Programme). 2022. *Human Development Report 2021-22: Uncertain Times, Unsettled Lives: Shaping our Future in a Transforming World*. New York.

Zhang, Y., Van den Berg, A. E., Van Dijk, T., & Weitkamp, G. (2017). Quality over quantity: Contribution of urban green space to neighborhood satisfaction. *International journal of environmental research and public health*, 14(5), 535.